



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na chegada a Lima

Lima-Peru, 15 de maio de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: ...aprofundar a discussão sobre os temas que nós consideramos extremamente importantes para esse momento que estamos vivendo. Tem desde a questão climática, a questão energética e a questão do alimento, que são três problemas que não podem estar separados.

Portanto, eu acho que é um tema muito importante, um tema que todos os países do mundo, hoje, têm interesse em discutir. O Brasil tem clareza das suas posições e é o momento de nós começarmos a colocar aquilo que nós pensamos. Achamos que é importante ouvir os outros países falarem, para ver o que a gente pode ir construindo, de política de consenso, para esses três temas importantes.

Jornalista: O senhor acredita que a crise mundial de alimentos vai ganhar um destaque nessa reunião de cúpula?

Presidente: Eu penso que é um assunto extremamente importante para discutir, e eu tenho dito: o problema da crise de alimentos nos convoca a uma reflexão de que nós precisamos produzir mais alimentos. Eu tenho dito que é um problema resultado de algumas coisas importantes. Primeiro, o povo pobre está comendo mais, e eu quero que eles continuem comendo mais, o que vai exigir que nós produzamos mais comida para eles comerem mais.

Segundo, eu penso que é importante a gente discutir, não apenas a questão que alguns querem discutir, de que o biodiesel pode causar problema



ao alimento, porque nem o biodiesel está sendo produzido ainda no mundo. Mas as pessoas não querem discutir quanto tempo a Europa pagou para os seus produtores não produzirem. As pessoas não querem discutir quanto implica um barril de petróleo a 124 dólares no preço do frete e no preço dos fertilizantes que são feitos da dependência do petróleo.

Então, como é uma discussão, eu diria, importante, o que eu disse ontem à primeira-ministra Angela Merkel, disse ao presidente Zapatero e disse ao Primeiro-Ministro da Finlândia? O que nós precisamos é fazer uma discussão com um forte componente científico, trazer os nossos pesquisadores, os nossos cientistas, e discutir, sem a questão eminentemente ideológica, sem emoção, mas com muita razão, porque nós precisamos discutir, concretamente, como resolver o problema do aquecimento global, como resolver o problema energético e como resolver o problema do alimento.

Jornalista: Mas Presidente, os europeus insistem que em várias vezes, várias autoridades européias, hoje inclusive de novo a (inaudível) ontem o negociador comercial (inaudível), jogar no mesmo saco todos os etanóis – se me permite o plural, eu não sei se está certo ou errado – de milho ou de cana-de-açúcar, e sempre com essa idéia de que o etanol e o etanol de milho, de fato, prejudicam a produção de milho para a alimentação, o que não é o caso – pelo menos pelas aulas que o senhor me deu até agora – da cana-de-açúcar. Como é que você vai conseguir convencer...

Presidente: Meu caro Clóvis, como o tema é novo, eu compreendo que as pessoas recusem. Você sabe que é muito difícil as pessoas aceitarem mudanças. Eu acho muito engraçado porque as pessoas querem despoluir o Planeta, querem desaquecer o Planeta, assinaram o Protocolo de Quioto, e quando o Brasil oferece um combustível não emissor de CO², elas preferem utilizar um combustível que emite CO². É uma contradição entre a intenção



assinada no Protocolo de Quioto e a ação prática para resolver o problema do aquecimento global.

A segunda coisa é que nós precisamos provar, e o Brasil está disposto a fazer isso, por isso é que nós estamos convocando uma conferência internacional para 20 e 21 de novembro. Queremos trazer gente do governo, queremos trazer cientistas, queremos trazer ONGs e queremos trazer empresários, para que a gente possa discutir, com muita profundidade, a questão das alternativas que estão colocadas no mundo. Obviamente que a crítica de que um país não pode produzir biocombustível de ração animal ou ração humana, eu concordo com ela. Os empresários brasileiros que produzem, de soja, sabem e há mais de 8 meses eu avisei para eles que soja é *commodity*, portanto o preço é internacional e corre o risco de perder competitividade com o próprio óleo diesel.

Eu estou muito à vontade para discutir esse assunto. Se a gente não tivesse encontrado a camada pré-sal, eles diriam que o Brasil estava fazendo isso porque não tinha petróleo, mas agora nós temos muito petróleo, queremos produzir muito biodiesel e queremos levar tecnologia para outros países da América Latina e para a África. Eu estou convencido de que uma parte da savana africana tem o mesmo potencial de produção do cerrado brasileiro, portanto, estou tranquilo. Montamos uma sede da Embrapa lá, exatamente para que a gente possa levar a tecnologia que fez uma revolução agrícola no Brasil, para o continente africano.

E depois, tem uma disputa comercial no mundo. Obviamente que as petroleiras estão por trás disso, obviamente que os países não querem mudar as suas matrizes, mas eu estou muito feliz porque no Brasil nós temos 95% da nossa frota de carros a etanol, funcionando com qualidade, sem poluir. Eu acho que isso que é importante. O debate está apenas começando. Nós precisamos estar preparados porque tem um debate longo e duradouro, no qual o biocombustível...



Jornalista: (inaudível). A pergunta é a seguinte: o Evo Morales, vai agora para (inaudível) para jogar futebol. Você joga futebol também?

Presidente: Eu já joguei futebol, mas eu não quero jogar com o Evo porque tenho a impressão de que eu estou com melhor preparo físico que o Evo Morales. Então, eu não quero... Eu ainda vou jogar com o Evo Morales...

Jornalista: Presidente, a Cúpula chega em um momento em que tem muitas tensões na região. Tem a Colômbia e o Equador que não resolveram, tem a Venezuela com alguns países da Europa. Pode influir...

Presidente: É verdade que você pode ter uma ou outra tensão, mas a verdade é que tem democracia aqui como jamais tivemos em outro momento histórico. Hoje, com exceção das Farc, não tem nenhum grupo propondo luta armada, não tem guerrilha, não tem terrorismo e tem os países construindo a democracia...

(\$31EGJLMQ)